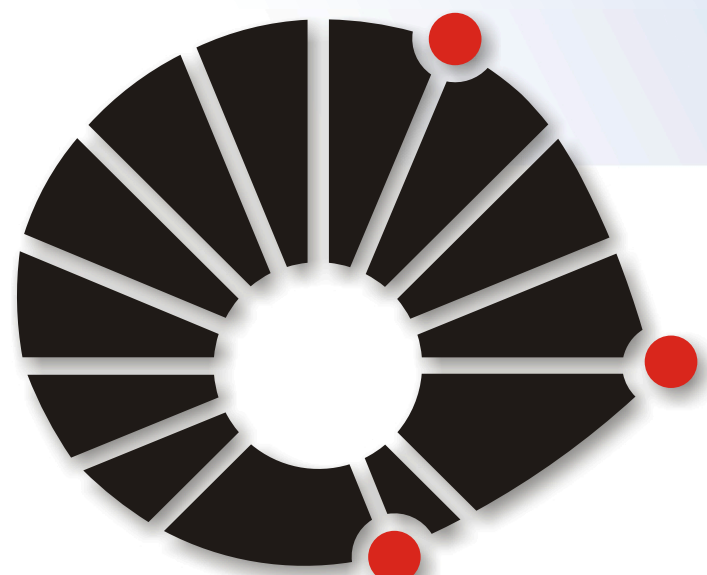


OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.



UNICAMP

Centro de Estudos e Pesquisas "Dr. Gabriel Porto" - Cepre,
Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Orientadora: **Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto**
Bolsista: **Camila de Gouvêa S.**



Palavras-Chave: comunicação, baixa visão, musicalidade como reabilitação

INTRODUÇÃO

A comunicação humana abrange o falar, o ouvir, o escrever e a linguagem corporal. Comunicar é partilhar informações, pensamentos, idéias, desejos e aspirações com alguém que temos alguma coisa em comum.

O olhar é a primeira linguagem social, que provoca sorrisos, reconhecimentos e discriminação visual. A visão desempenha um importante papel no desenvolvimento do ser humano, pois estimula e direciona seus movimentos e ações, sendo agente desencadeador da motivação para a aquisição de habilidades, pois permite captar o ambiente de forma rápida e eficaz, unificando as sensações táteis e auditivas e pondo em relação um sentido com o outro.

Clinicamente a abrangência da baixa visão é muito ampla e depende da doença ocular, das condições físicas e emocionais e ambientais, variando principalmente em relação à eficácia do uso da visão residual na realização das atividades cotidianas

Para lidar com as questões da dificuldade visual, é recomendado que jovens com baixa visão participem de um programa de intervenção, que favoreça a expressão de sentimentos, a espontaneidade, o conhecimento das potencialidades e limitações e o desenvolvimento e aprimoramento de habilidade.

A utilização da música pode exercer ação psicofisiológica no homem como um todo, permitindo ao sujeito expressar suas emoções, adquirindo uma maneira diferente de compreender a realidade, tendo em mente que a fonoaudiologia pode ajudar a entender o ritmo, solfejo, percepção melódica, rítmica bem como a fisiologia voz e fonética.

OBJETIVO

- Promover uma oficina entre adolescentes com baixa visão visando à construção de instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis
- Verificar o conhecimento de adolescentes com baixa visão em relação à música e aos instrumentos de percussão

MÉTODO

Participaram da pesquisa, adolescentes com baixa visão, participantes do Programa de Adolescentes e Adultos com Deficiência Visual, do Cepre/FCM/Unicamp

A pesquisa qualitativa foi realizada por meio da pesquisa-ação, onde adolescentes e pesquisadores trabalharam na construção dos instrumentos

Nas oficinas foram utilizados materiais de uso comum e reaproveitados, com baixo custo e facilidade de construção

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram o diário de campo e a observação das atividades

RESULTADOS

A oficina permitiu observar que apesar da timidez, os adolescentes com baixa visão, estes conseguiram formar vínculo com os seus pares e com as pesquisadoras.

Possibilitou que os adolescentes conversassem sobre diferentes assuntos e se permitiram abordar as questões de limitação visual e social enfrentadas por eles no dia-a-dia, evidenciando que por possuírem um universo restrito, isto, provavelmente refletia nas relações, gerando ambientes empobrecidos de experiências, o que pode se supor que tal fato retarde a construção de uma identidade pessoal.

Observou-se que no decorrer da oficina que os adolescentes passaram a demonstrar suas emoções pelas expressões faciais, o que não era visto no início da oficina.

A utilização de materiais recicláveis apresentou-se como forma de chamar a atenção dos adolescentes com baixa visão sobre a possibilidade de se prolongar a utilidade de materiais recicláveis. Também foram escolhidos, visando mostrar aos adolescentes que tudo se transforma, e se transformando passa a possuir novas qualidades e utilidades.



Chocalho



Chocalho construído a partir de materiais recicláveis

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como subproduto da atividade observou-se que os adolescentes utilizaram outras formas de expressão, como a expressão facial e musical, para a comunicação.

Verificou-se também que a atividade propiciou um espaço para que os adolescentes expusessem as dificuldades enfrentadas por eles no cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE CRF. Fonoaudiologia preventiva. São Paulo, Lovise, 1996. p. 165.
ALVES MR, KARA-JOSE N. O olho e a visão: o que fazer pela saúde ocular das nossas crianças. Rio de Janeiro. Vozes. 1996
AMIRALIAN, M.L.T.M. Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão. Educar em revista. Curitiba, n.23, p.15-28, 2004.
FINNIE NR. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. São Paulo, Manole. 2000.p. 128-129.
GASPARETTO MERF. Orientação ao professor e à comunidade escolar referentes ao alito com baixa visão. In: SAMPAIO MW, HADDAD MAO, FILHO HAC, SIAULYS MOC. Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Cultura Médica. 2010. p.347-360.
ORMELEZI EM, CORSI MG, GASPARETTO MERF. O que o educador (pais e professores) precisa saber sobre a visão subnormal. In: MASINI EFS, GASPARETTO MERF (org.). Visão subnormal: um enfoque educacional. São Paulo, LTr, 2000.
ORMELEZI EM. Aspectos psicossociais da baixa visão na adolescência. In: SAMPAIO MW, HADDAD MAO, FILHO HAC, SIAULYS MOC. Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Cultura Médica. 2010. p.373-387.
OLIVEIRALL. Uma possibilidade de intervenção psicopedagógica no processo dialético de mediação entre o sujeito que aprende e o objeto do conhecimento. In: SANTOS MTM, NAVAS ALGP. Distúrbios de leitura e escrita: teoria e pratica. São Paulo, Manole, 2002.p.169-190.
PANITZ S. Sucata: Materiais descartáveis são usados na confecção de objetos úteis. Revista do professor, Porto Alegre, ano 13, n.50, p.5-8, 1997.
REILY L. Músicos cegos ou cegos músicos: representações de compensação sensorial na história da arte. CEDES, vol. 28 (75) Campinas, 2008.
RUSSO ICP. O trabalho na universidade aberta para a terceira idade: estratégias de comunicação para indivíduos idosos. In: LAGROTA MGM & CESAR CPHAR. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo, Lovise, 1997.p.29-35.
LURIAAR. Pensamento e linguagem: as ultimas conferências de Luria. Porto Alegre, Artes Médicas. 1987.
MONTILHARCI. O atendimento de terapia ocupacional com o adulto portador de cegueira adquirida. Sinopse de Oftalmologia v.2 n.1. 2000.p.24-25.